

Espontâneo

Ivan Cezar

Sempre que me distraio
Eu apago e não escondo
Se não gostei dos versos
Que estava compondo
Porque era muito o ensaio
Minha poesia então reclama
Por um outro cenário

As trocas de palavras
Pausas para repensar
A ciranda das aparências
Do apaga e do escreve
É algo que vai desafiando
Minha escassa paciência
De versejador amador

Na intolerável caça
Pelo prado do dicionário
Não hei de cantar outros versos
Rejeito mar de insuficiência
Meu canto só consagrará
Quer em prantos ou em risos
Sempre um fiel impulso
Incondicionalmente

espontâneo

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/espontaneo>